

ID: 681

## Análise do perfil epidemiológico da febre de Oropouche no Norte do Brasil

Jéssica Moura Paulo<sup>1</sup>, Gleydson Moreira Moura<sup>2</sup>, Sigleia Valente do Couto<sup>1</sup>, Maria Eduarda Ribeiro de Souza<sup>1</sup>, Amanda Fernandes Merhe<sup>1</sup>, Amanda Cristina Camelo da Silva<sup>1</sup>, Antônio Carlos Monteiro Lemos Filho<sup>1</sup>, Francisco Miguel da Silva Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

<sup>2</sup>Centro Universitário do Estado do Pará.

**Introdução:** A Febre de Oropouche (FO) é uma doença febril da região amazônica, causada pelo vírus Oropouche e transmitida pela picada do inseto *Culicoides paraensis* (maruim). Os sintomas dessa doença são parecidos com os da dengue: cefaléia, mialgia, náusea e diarreia. Percebeu-se uma reemergência da doença na região Norte do país com a presença de surtos, influenciados por fatores ambientais, climáticos e sociais. O processo de urbanização propicia o contato entre humanos e os vetores e as mudanças climáticas aumentam a proliferação do maruim. **Objetivo:** Este trabalho tem o Objetivo de analisar o perfil epidemiológico da febre de Oropouche no norte do Brasil entre 2015–2024. **Método:** É um estudo retrospectivo com utilização do sistema de vigilância do ministério da saúde, Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), boletins epidemiológicos e literatura científica no Pubmed, Scielo e Google Scholar. Foram analisados os casos confirmados por RT-PCR e sorologia nos anos de 2015 a 2024 e utilizado como suas variáveis: sexo, idade, sazonalidade, região e incidência, além de associar aos fatores ambientais como desmatamento e temperatura. **Resultados:** Foram registrados 5.407 casos confirmados de febre do Oropouche entre 2015 e 2024, com maior concentração nos estados do Amazonas (32,1%), Pará (28,4%) e Rondônia (17,6%). A incidência foi maior em áreas próximas a regiões com intenso desmatamento. A FO afetou principalmente adultos jovens (20 a 40 anos), sem predomínio por sexo. A sazonalidade mostrou maior incidência entre novembro e abril, correlacionado com o período de chuvas na Amazônia, reforçando a conexão entre o ciclo do vetor e as condições climáticas. A análise territorial indicou relação entre o desmatamento e o aumento da incidência da doença, sugerindo que a destruição de habitats naturais contribui para a adaptação do vetor aos ambientes urbanos. **Conclusão:** Sugere-se então que a incidência da FO na região Norte do país está diretamente ligada aos fatores ambientais, sendo um deles a intensa urbanização e perda da vegetação. A adaptação do vetor a áreas urbanas leva a uma expansão da doença a outras regiões. Diante disso, é necessário o fortalecimento da vigilância epidemiológica, controle vetorial e políticas ambientais para conter sua disseminação.

**Palavras Chaves:** febre de oropouche; perfil epidemiológico; região Norte.



Copyright Paulo et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.